

Brasil pode ter mandato recorde de senador

Minirreforma eleitoral, se aprovada no Congresso, prevê período de dez anos, além do fim da reeleição e unificação das votações gerais e municipais. Especialistas avaliam que novas medidas podem afastar população da política

JULIA NOVA
jnova@folha.com.br

Em tramitação no Congresso, a minirreforma eleitoral pode levar o Brasil a ter o maior mandato de senador entre as principais democracias do mundo. A mudança se soma a outras alterações na legislação em debate no Senado que, para especialistas ouvidos pelo GLOBO, podem contribuir para afastar o eleitor, comprometer a discussão sobre políticas públicas e dificultar a auditoria de contas eleitorais.

Entre os principais pontos controversos apontados pelos especialistas está a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da reeleição para prefeito, governador e presidente, além da mudança de oito para dez anos no mandato de senador e de quatro para cinco, no caso de chefes do Executivo. O texto de 2022 avançou no Senado na última semana sob a relatoria do senador Marcelo Castro (MDB-PI).

A mudança que permite aos parlamentares do Senado ocupar uma cadeira por uma década é inédita entre democracias europeias e americanas, de acordo com levantamento feito pelo GLOBO junto a dados da União Europeia e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

—Dez anos é muito tempo e diminui a possibilidade de o eleitor ser chamado para ver se concorda com o desempenho daquele parlamentar. (Que) é a dinâmica do regime democrático vital, oxigenado — defende

Volgane Carvalho, professor de Direito Eleitoral da PUC-MG.

Na maioria dos países analisados, como Uruguai, França e Estados Unidos, os senadores têm mandato de seis anos — dois a menos do que o período em vigor hoje no Brasil. Já a regra da reeleição é válida em apenas outros cinco países na América Latina, incluindo aqueles sob regimes autoritários, como Cuba e Venezuela. Na Europa, por outro lado, presidentes podem ser reeleger em quatro países: França, Alemanha, Itália e Portugal.

REELEIÇÃO EM XEQUE

Para o especialista em Direito Eleitoral Alberto Rollo, a possibilidade de reeleição dá um tom de constante campanha aos representantes do Executivo, que usam bandeiras e ações visando o segundo mandato.

—O político se ancora nas alianças que precisa fazer para ser reeleito. Desde o começo, vemos que a experiência não foi muito positiva — afirmou o advogado em relação à possibilidade de reeleição, autorizada em 1997, que beneficiou quatro dos cinco presidentes que tentaram ser reconduzidos desde 1998.

O argumento é endossado por senadores que querem a aprovação da PEC, tendo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como o principal fiador da pauta. Por outro lado, Volgane Carvalho, da PUC-MG, acredita que a vedação pode levar à interrupção na execução de políticas públicas por aumento a troca de governos, o que compromete sobretudo municípios menores.

Entre os especialistas, porém, há crítica unânime à proposta de unificar as eleições gerais e municipais em um só ano, também previsto na PEC da reeleição. Castro estudou três cenários que podem levar à migração para o

A REELEIÇÃO NO MUNDO

PAÍSES QUE PERMITEM REELEIÇÃO PAÍSES SEM DIREITO À REELEIÇÃO



MANDATO PARA SENADOR



Fonte: Instituto Interparlamentar da União Europeia e dados de grandes cidades de senado: Reuters.

Em debate.

Congresso: entes principais pontos da PEC estão o fim da reeleição e extensão de mandatos



sistema entre 2028 e 2030. Eles avaliam que também geraria ruído na aplicação de políticas públicas por dificultar que o eleitor consiga distinguir as atribuições dos representantes eleitos, como vereadores e deputados federais e estaduais.

—Leva o eleitor muito

pouco à urna, o que dificulta uma discussão permanente. Quase nenhum país faz eleição há tanto tempo quanto a gente, desde 1932. Fazíamos mesmo durante nossas ditaduras. Isso mantém o debate político aberto e garante que a população fique menos

alheia à política — defende o professor da PUC-MG. Outra proposta que avançou no Senado é a alteração do Código Eleitoral, de 1965. O texto já passou pela Câmara dos Deputados e, se for votado sem alterações, vai para a sanção e pode passar a valer ainda para este

ano. A nova redação busca sintetizar jurisprudências já existentes e reestruturar o texto pensando na nova realidade política, com a chegada da inteligência artificial e a demanda por cota de gênero nas eleições.

O novo Código Eleitoral inclui na legislação reserva de 30% de vagas em cada partido ou federação para candidaturas femininas, mesmo percentual que deve ser destinado a elas em recursos do fundo partidário e em espaço em propagandas no período das eleições. A cota já é determinado pela Justiça Eleitoral.

Embora represente um avanço ante o cenário atual, o Brasil ainda fica atrás de países latino-americanos, como México e Argentina, que preveem paridade de gênero na composição de candidaturas, e europeias, como Portugal e Grécia, que reservam 40% das nomeações às mulheres.

INSTITUTO DE PESQUISA

A nova redação, também costurada por Castro na Casa, ainda determina que as empresas sejam obrigadas a apresentar a taxa de acertos em pesquisas de intenção de voto realizadas nas últimas cinco eleições, regra apontada como inédita por Duílio Novaes, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (Abep).

—Eu não conheço um país que tem um detalhamento tão extensivo quanto esse proposto — afirma. — As pesquisas eleitorais medem a opinião do eleitor no momento em que é feita, não tem como prever o futuro. Achei muito estranho ter essa alteração porque não tem o intuito de predição, e sim das tendências.

Pelo texto, outra mudança permite que a auditoria de contas eleitorais seja feita por empresas privadas, com relatório posteriormente avaliado pela Justiça Eleitoral. O ponto é condenado por especialistas por facilitar a fraude na prestação de contas, em especial nas cidades menores, cujas estrutura dos tribunais regionais eleitorais (TREs) são mais deficitárias.



Senador. Relator da proposta, Marcelo Castro

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA PENSANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!?!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

O GLOBO EXTRA

